



FIG. 1-A — Carimbo da peça n.º 1 (ampliação)

CARIMBO

«P M COROADO»

DE

MOÇAMBIQUE

(1889)

por ANTÓNIO MIGUEL TRIGUEIROS

INTRODUÇÃO

Nos dois anteriores artigos debruçámo-nos sobre os carimbos «G.P. coroados» dos Açores (1887) e «L.M. coroados» de Lourenço Marques (1888), tendo-se descrito em pormenor as características da gravura do primeiro e verificado a genuinidade do segundo pela qualidade da gravação da coroa real.

O terceiro carimbo português desta época é o conhecido «P.M. coroados» de Moçambique (1889), o qual forma, com os dois anteriores, uma interessante trilogia, com inegáveis semelhanças de composição geral. Uma vez mais, a consulta dos arquivos da Casa da Moeda de Lisboa permitiu adicionar alguns novos pormenores à história já conhecida do «P.M. Coroados».

ANTECEDENTES BIBLIOGRÁFICOS

A descrição sistemática e cronológica das moedas carimbadas com marcas portuguesas foi iniciada pelo Dr. Luís Pinto Garcia, autor

das bem conhecidas obras «Moedas contramarcadas continentais, açoreanas e coloniais que correram nos Açores e nas Colónias» e «Moedas estrangeiras contramarcadas que correram nos Açores e nas Colónias» (Castelo Branco, 1937), e a quem desejamos, nesta oportunidade, prestar uma singela mas sentida homenagem de admiração.

Em 1946 surge «A Moeda de Moçambique — As contramarcas PM coroados e PM único», de José Maria Folgosa, estudo publicado no n.º 48 do documentário trimestral «Moçambique», de Dezembro desse ano e mais tarde reproduzido, quase na íntegra, em «As Moedas da África Oriental Portuguesa — Moçambique» (Porto, 1956, págs. 33 a 44).

Obra de excepcional importância e repositório de leis e documentos sobre a moeda moçambicana desde 1877, ainda pode ser adquirida no seu editor, a Sociedade Portuguesa de Numismática (Rua de Costa Cabral, 664 4200 Porto).

Para ela remetemos os leitores eventualmente interessados em aprofundar o conhecimento da numária Moçambicana dos últimos cem anos.

ABSTRACTS

THE «CROWNED PM» COUNTERMARK OF MOZAMBIQUE (1889) — Following the description of the «crowned G. P.» c/m of the Azores Isl. (1887) and the «crowned L.M.» c/m of Lourenço Marques (1888), published in two precedent articles, the author analysis the third portuguese countermark of that time, the «Crowned P. M.» of Mozambique (1889), its engraving characteristics and historical background.

Mais recentemente, publicou-se em 1969 um «Catálogo das Moedas de Moçambique», da autoria do Dr. Vasco Azevedo, onde se apresenta uma listagem das moedas carimbadas com «PM»; e, em 1979, o nosso conhecido «Catálogo das Moedas Portuguesas — Século XIX e XX», de Alberto Gomes, publica pela primeira vez uma catalogação ilustrada, muito extensa, das moedas portadoras destes carimbos, bem como dos seus homólogos açorianos.

DO «LOURENÇO MARQUES» AO «PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE»

No breve apontamento, iniciado no artigo anterior, sobre a circulação monetária em Moçambique, verificamos que o carimbo «L.M. coroado» surgiu em consequência da excessiva importação dos pesos «Marias Terezas», criando dificuldades na circulação monetária nos mercados do distrito de Lourenço Marques, no Sul da Província.

A Portaria n.º 170 de 25 de Julho de 1888, do Ministério dos Negócios da Marinha e Ultramar, proibiu a importação daquelas moedas, naquele distrito, e logo em 4 de Agosto a Casa da Moeda de Lisboa entrega ao Ministério dez punções para se carimbar a moeda de prata em circulação em Lourenço Marques.

Meses passados, nova portaria datada de 24 de Novembro dava conta da relutância que, em alguns pontos da Província de Moçambique, se manifestou na recepção da citada moeda de prata, proibindo a sua importação em todos os seus distritos e determinando a carimbagem das moedas circulantes, que só assim seriam aceites nos pagamentos à Fazenda.



FIG. 1 — «Maria Tereza» carimbada em Moçambique em 1889. Tamanho natural (Collecção particular).

Nessa mesma data envia a Casa da Moeda ao Ministério da Marinha e Ultramar, quarenta punções gravados com a coroa real e as letras **PM**, facto que divulgamos no artigo anterior.

Após recepção desses punções, e demais apetrechos de carimbagem (martelos e tais, sendo estes últimos umas espécies de pequenas bigornas), a Junta da Fazenda de Moçambique avisa a população que a carimbagem dos pesos «Marias Terezas» iria ser efectuada no prazo de vinte dias, a contar desde 5 de Janeiro de 1889, na repartição central e em todas as repartições da Fazenda dos distritos da Província.

Como descreveu José Maria Folgosa na sua obra já citada, os punções que ficaram na capital (na altura na Ilha de Moçambique, no distrito do mesmo nome), inutilizaram-se em 18 de Janeiro (ou talvez até antes dessa data), tendo a Junta da Fazenda avisado que seriam substituídos por outros de fabrico local, com as letras **PM**, mas sem a coroa real.

Não termina aqui a história do «PM. coroado». Dos 40 punções, 10 martelos e 10 tais envia-



FIG. 3 — EXEMPLARES DO M. N. P.

O carimbo «PM» coroado é muito difícil de ser encontrado em perfeitas condições, como se pode observar nas ampliações acima reproduzidas, de alguns dos exemplares do Museu Numismático Português





FIG. 4 — «Maria Tereza» carimbada com «PM único» dentro de um círculo (Col. do M. N. P.).

dos de Lisboa, a maioria terá sido distribuída por outras capitais de distrito e deles nada sabemos por quanto tempo funcionaram a carimbar moeda estrangeira de prata circulante em Moçambique.

José Maria Folgosa apresentou em 1946 um interessante cálculo aproximado do número de moedas carimbadas com o «PM coroadado» (obra citada, pg. 36), obtendo 140 000 moedas, para o período de 5 a 18 de Janeiro, mas referindo-se apenas a **um único punção**, pois desconhecia a correspondência trocada, sobre o assunto, entre a Casa da Moeda de Lisboa e o Ministério da Marinha e Ultramar.

Se hoje quiséssemos retomar o seu cálculo estimado, o número de moedas carimbadas, com os 40 punções «PM coroadado», ascenderia a mais de 5 milhões...

Mais lógico será, talvez, pensar que nem todos os punções se inutilizaram em tão curto espaço de tempo, antes continuaram a marcar as diversas moedas de prata com curso legal nos restantes distritos de Moçambique, por um período mais ou menos longo, até serem gradualmente substituídos pelos artesanais punções do «PM, único», PM dentro de um círculo e, nalguns casos, dentro de uma oval.

NUMISMÁTICO PORTUGUÊS EXEMPLARES DO MUSEU

A colecção dos carimbos «PM coroadado» do Museu Numismático Português é muito pequena, contrastando com a abundância dos carimbos «GP coroadado», na colecção dos Açores.

Apesar disso, alguns dos exemplares abaixo indicados escaparam à catalogação nas obras

atrás referidas, pelo que aqui deixamos o respectivo registo.

AUSTRIA

1818 — Thaler — Francisco I (c/c. no anv.) — **data inédita.**

COMPANHIA DAS ÍNDIAS ORIENTAIS

1840 — Rupia — Victória Rainha (c/c. no anv.)

ÍNDIA INGLESA

1879 — Rupia — Victória Imperatriz (c/c. no anv.) — **data inédita.**

1888 — Rupia — Victória Imperatriz (c/c. no anv.)

MÉXICO (República)

1872 — Peso — Guanahuato (c/c. no rev.) — **data inédita.**

CARACTERÍSTICAS DO CARIMBO VERDADEIRO

Segundo Folgosa, o carimbo «PM coroadado» apresenta as características seguintes:

«Um círculo de 7.5 mm de diâmetro, dentro do qual as letras P.M de 1.75 mm de altura separadas por um ponto e encimadas pela coroa real, de 6.5 mm, na sua maior largura e 4.4 mm, na sua maior altura.

O P.M quase razando a base do diadema. Tipo da letras: recto maiúsculo, corpo 6».

Completando esta minuciosa descrição, apresentamos uma ampliação fotográfica, mais susceptível de servir ao coleccionador como auxiliar de memória, na identificação rápida, à lupa, do verdadeiro carimbo.

Se observarmos esta ampliação, em comparação com as dos carimbos G.P. e L.M, fácil será concluir da identidade do trabalho de gravação da coroa real portuguesa, a indicar uma só origem, a Casa da Moeda de Lisboa e um só gravador, Frederico Augusto de Campos.

Esta conclusão permite-nos tentar desenvolver um método prático de identificação e autenticação dos chamados **carimbos coroados** desta época, para uso dos coleccionadores interessados, e que iremos expor num próximo artigo.

Lisboa, Junho de 1980.

